



CASCAIS
Elevada às Pessoas

geração



**NATURA
OBSERVA**

NATURA OBSERVA 2013



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO.....	3
1.2 INSCRIÇÕES.....	5
2. CORUJA	6
2.1 OBJETIVO	6
2.2 MÉTODO	6
3. GAIO.....	7
3.1 OBJECTIVO	7
3.2 MÉTODO	7
4. GERMINA	8
4.1 OBJECTIVO	8
4.2 MÉTODO	8
5. GUARDA-RIOS	9
5.1 OBJETIVO	9
5.2 MÉTODO	9
6. JAVALI	10
6.1 OBJECTIVO	10
6.2 MÉTODO	10
7. PILRITO.....	11
7.1 OBJECTIVO	11
7.2 MÉTODO	11
8. RAPOSA.....	12
8.1 OBJECTIVO	12
8.2 MÉTODO	12
9. TEXUGO	13
9.1 OBJECTIVO	13
9.2 MÉTODO	13
10. RELEVÂNCIA TURÍSTICA	15
11. APOIOS.....	16



1. ENQUADRAMENTO

O Natura Observa é um programa de voluntariado jovem para a conservação e proteção da natureza e biodiversidade, promovido pela Câmara Municipal de Cascais (CMC).

Este programa visa a ocupação dos tempos livres de verão, fomentando o voluntariado e a educação para o desenvolvimento sustentável através do serviço à comunidade, na defesa do património natural do concelho de Cascais, em plena área protegida do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC) (3.500ha).

Em 2013 o programa irá realizar-se entre 1 de julho e 31 de agosto, num regime quinzenal com turnos diários de 5h30, abrangendo um total de 512 bolsas de voluntariado (Tabela 1).

A 7ª edição do programa irá compreender oito projetos na medida em que o projeto Falcão criado em 2012 será convertido num segundo turno do projeto Texugo, por forma a simplificar as linhas de ação existentes uma vez que neste caso desempenham tarefas semelhantes embora em áreas distintas.

A coordenação do programa envolve um coordenador geral pertencente à equipa técnica da Divisão do Meio Terrestre (DMT) da Cascais Ambiente e um coordenador de campo por projeto. Conta também com o apoio de outros elementos da equipa técnica da DMT nas áreas de flora, fauna, manejo e manutenção de ferramentas, orientação e cartografia, GPS e animação sócio cultural.

Os voluntários deverão ter idades compreendidas entre os 16 e 30 anos. Os participantes receberão uma bolsa diária de 12€ (doze euros) e os coordenadores de campo de 25€ (vinte e cinco euros) ressarcidos pela CMC. Todos os participantes estarão cobertos por um seguro de acidentes pessoal.

Os custos de alimentação serão da responsabilidade dos participantes, no entanto terão direito a transporte desde Cascais até à base operacional, a Quinta de Vale de Cavalos, durante a quinzena que será assegurado por um autocarro alugado para esse efeito. Este autocarro estará devidamente identificado e sairá de Cascais sempre 30 minutos antes de o projeto começar e no regresso sairá da 30 minutos após o projeto terminar, atendendo aos vários turnos existentes. Assim irá efetuar o seguinte trajeto e horário de ida/regresso:

- 8h30 – Largo estação comboios de Cascais → Qta. Vale Cavalos → Duna da Cresmina
- 9h30 / 12h30 – Largo estação comboios de Cascais → Qta. Vale Cavalos
- 15h00 – Qta. Vale Cavalos → Duna da Cresmina → Largo estação comboios de Cascais
- 16h00 / 18h30 – Qta. Vale Cavalos → Largo estação comboios de Cascais

O transporte da Quinta de Vale de Cavalos até aos diversos locais de trabalho no terreno será também facultado, sendo executado por meio de oito viaturas de 9 lugares alugadas para o efeito que serão conduzidas unicamente pelo coordenador geral e/ou coordenador de campo do respetivo projeto.



Tabela 1. Cronograma das quinzenas do Natura Observa 2013.

	1ª QUINZENA 1-15 JULHO	2ª QUINZENA 16-31 JULHO	3ª QUINZENA 1-15 AGOSTO	4ª QUINZENA 16-31 AGOSTO	VOLUNTÁRIOS/ QUINZENA	N.º TOTAL VOLUNTÁRIOS
CORUJA Recuperação do património arquitetónico	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	12	48
GAIO Vigilância da floresta	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	12	48
GERMINA Banco genético vegetal autóctone	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	8	32
GUARDA-RIOS Vigilância de ribeiras	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	16	64
JAVALI Trabalhos florestais	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	32	128
PILRITO Requalificação de sistemas dunares	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	16	64
RAPOSA Pequenas e grandes rotas	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	8	32
TEXUGO Rangers da natureza	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	24	96



1.2 INSCRIÇÕES

As inscrições para o Natura Observa irão decorrer exclusivamente por internet através do site da CMC em dois períodos (Tabela 2). Em complemento, toda a informação necessária a respeito do programa incluindo os documentos oficiais a descarregar (regulamento interno e autorização do enc. educação) estarão disponíveis no site.

No formulário de inscrição online, para além dos dados pessoais o jovem deverá selecionar três projetos e três quinzenas por ordem de preferência. Os voluntários selecionados deverão entregar em papel os documentos obrigatórios de participação: fotocópia do cartão de cidadão, do NIF e NIB, o regulamento interno assinado pelo próprio e no caso dos jovens menores de idade, a autorização e dos dados pessoais do encarregado de educação, nas datas indicadas para o efeito (Tabela 2).

O contacto será feito por e-mail e/ou número de telefone indicado na ficha de inscrição. O facto de o jovem não ter sido contactado para participar numa quinzena, não implica que não possa vir a ser contactado novamente caso haja desistência/libertação de vagas em qualquer fase do programa. Devido ao volume de inscrições, serão apenas contactados os voluntários selecionados.

A rede de lojas geração C irá apoiar no esclarecimento de dúvidas e divulgação.

Os critérios de seleção irão basear-se no seguinte:

- Validação da inscrição (todos os documentos obrigatórios entregues)
- Prioridade aos jovens que nunca tenham participado no programa, englobando também voluntários repetentes (nunca excedendo mais de metade da equipa)
- A seleção de repetentes é feita com base nas avaliações do ano anterior
- Experiência e interesse demonstrados (análise da informação fornecida)
- Heterogeneidade nas equipas (idade e género)
- Número de vagas por projeto e quinzena

Tabela 2. Cronograma com as datas de inscrição, seleção e divulgação.

QUINZENAS	INÍCIO DAS INSCRIÇÕES	DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO	SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS	DIVULGAÇÃO, CONTACTO DOS VOLUNTÁRIOS SELECIONADOS E ENTREGA DE DOCUMENTOS ¹	RECEÇÃO E RECOLHA DOS DOCUMENTOS DOS VOLUNTÁRIOS SELECIONADOS ²
1 a 15 julho	6 maio	10 junho	11 a 14 junho	17 a 21 Junho	22 junho
16 a 31 julho					
1 a 15 agosto	8 julho	9 a 12 julho	15 a 19 Julho	20 julho	
16 a 31 agosto					

¹ Período semanal destinado à entrega dos documentos dos voluntários selecionados. Deverá ser feito apenas na loja Geração C de Cascais, no horário das 10:00 às 16:00 (não fecha para almoço).

² Último dia de entrega dos documentos dos voluntários selecionados (sábado). Deverá ser feito apenas na loja Geração C de Cascais, no horário das 10:00 às 16:00 (não fecha para almoço).



2. CORUJA

O projeto Coruja consiste na recuperação do património arquitetónico e o seu estado de conservação na zona de Porto Côvo, em área protegida do PNSC. Conta com o apoio da Divisão de Património e Museus Municipais do Departamento de Cultura da CMC desde 2008.

O Coruja deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 48 voluntários.

2.1 OBJETIVO

Este projeto visa a preservação de infraestruturas de elevado interesse histórico e arquitetónico existentes em Porto Côvo. Estas estruturas têm estado sujeitas a vandalização, daí tornar-se necessário o registo do seu estado de conservação através de levantamento fotográfico e ações contínuas de limpeza de matos no interior e exterior dos imóveis, remoção de lixo e, em caso necessário, a realização de ações de consolidação.

2.2 MÉTODO

Os trabalhos previstos serão realizados por uma equipa de 12 voluntários, num turno único, entre as 10h00-15h30, acompanhados por um coordenador.

As tarefas a realizar incluem:

- Preparação de argamassas para consolidação de alvenarias e rebocos (*e.g.* murete em torno da Eira dos Fornicos)
- Pintura com cal (*e.g.* muros de suporte da Capela)
- Impermeabilização de infraestruturas (*e.g.* tanque junto à casa da cal)
- Desmatação no interior e exterior dos imóveis (*e.g.* aqueduto contíguo à horta biológica.)
- Escavação de terras e/ou aplainamento (*e.g.* desobstrução de bacias de retenção)
- Limpeza de entulho e/ou lixo doméstico
- Registo fotográfico das infraestruturas

A cal para a pintura e as argamassas utilizadas para a consolidação de alvenarias e rebocos serão sempre preparadas pelos próprios voluntários. Para tal terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação prática por parte de um técnico especializado da Divisão de Património e Museus Municipais.



3. GAIO

O projeto Gaio consiste num esquema de patrulhamento e monitorização de zonas florestais e de matos, nas encostas da serra de Sintra voltadas a Sul.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Cascais contempla o projeto Gaio, por este desenvolver ações que visam tornar os espaços florestais do concelho menos vulneráveis aos incêndios.

O Gaio deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 48 voluntários.

3.1 OBJECTIVO

O objetivo imediato é reforçar os meios de vigilância aos incêndios florestais, ajudando a reduzir o risco de incêndio nas manchas de floresta e de matos do PNSC e nas áreas residenciais que com elas confinam, num período crítico correspondente ao maior risco de incêndio que engloba os meses de julho, agosto e setembro.

Em complemento, pretende-se o registo de situações ou atividades irregulares lesivas para a floresta (e.g. viaturas não autorizadas em caminhos florestais, etc.), a observação e registo da avifauna em zonas sensíveis, de modo a servir de informação de base para a sua salvaguarda.

3.2 MÉTODO

O patrulhamento obedece a um sistema de dois turnos diários, turno 1 das 09h00-14h30 e o turno 2 das 13h00-18h30, num total de seis equipas diárias com dois voluntários cada que serão acompanhadas por dois coordenadores (um por turno).

Cada binómio irá deslocar-se em bicicleta pelos seis percursos existentes, tendo um conjunto de equipamento disponível, nomeadamente: bicicleta, capacete, rádio e uma mochila com um caderno de campo, caneta, guia de identificação de aves, binóculos, estojo de primeiros socorros, estojo de reparação de pneus, câmara-de-ar suplente, bomba-de-ar, *road book* e cartografia com os percursos em carta militar e ortofotomapa.

A deteção de indício de incêndio ou de atividades com impacto negativo sobre a biodiversidade deverá ser transmitida via rádio para a base. O registo de ocorrências e a caracterização da avifauna será efetuado mediante preenchimento do caderno de campo, segundo uma metodologia ministrada durante a formação teórico-prática no início de cada quinzena.

Os coordenadores de campo supervisionam o patrulhamento, dando informação regular sobre o estado do tempo e risco de incêndio, atualizando as instruções e comunicando diretamente com o coordenador geral do programa que por sua vez articula com as entidades de vigilância, tais como o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), Polícia Municipal e os Vigilantes da Natureza do PNSC.



4. GERMINA

O projeto Germina visa apoiar os trabalhos de propagação de espécies vegetais autóctones desenvolvidos no Banco Genético Vegetal Autóctone (BGVA) e a manutenção das suas infraestruturas.

O Germina deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 32 voluntários.

4.1 OBJECTIVO

Pretende-se, que este projeto seja a base do BGVA que deverá fornecer plantas para ações de plantação e recuperação da paisagem natural, promovendo uma floresta sustentável e respeitando o fundo genético do PNSC.

4.2 MÉTODO

Os voluntários estarão integrados numa equipa de 8 elementos, funcionando num turno único das 10h00 às 15h30, acompanhados por um coordenador.

As tarefas a realizar compreendem:

- Saídas de campo a núcleos de vegetação autóctone previamente identificados
- Recolha, limpeza e armazenamento de sementes
- Propagação do material vegetal de espécies autóctones recolhidas (sementeiras e estacarias)
- Preparação de substratos
- Lavagem e desinfeção de tabuleiros de germinação
- Transvase e mondas em diversas espécies arbóreas e arbustivas autóctones e limpeza de infestantes debaixo das bancadas
- Limpeza das caldeiras de plantação e rega diária das plantas no exterior
- Desramação, podas de formação e manutenção em exemplares de espécies arbóreas autóctones isolados (e.g. *Olea europaea* var. *sylvestris*)
- Limpeza e manutenção de equipamentos (e.g. aspersores de rega, filtros, sistema de cooling, etc.)

O Germina possui uma importante componente científica, implicando uma cuidada formação prévia, podendo funcionar como estágio prático para alunos de Engenharia florestal, Arquitetura paisagista, Biologia e áreas afins. O voluntário adquirirá conhecimento específico acerca da identificação de espécies vegetais autóctones e a sua caracterização, ministrada pela equipa técnica da Cascais Ambiente.



5. GUARDA-RIOS

O projeto Guarda-Rios promove a caracterização, proteção e requalificação das manchas de vegetação (galerias ripícolas), sobretudo arbórea, ao longo da ribeira das Vinhas e suas margens.

Este projeto deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 64 voluntários.

5.1 OBJETIVO

O Guarda-Rios visa a requalificação efetiva da ribeira das Vinhas por troços, permitindo posteriormente e em época própria (outono e inverno) a plantação de espécies ripícolas.

As galerias ripícolas possuem espécies e características próprias, tendo particular relevo para a biodiversidade devido à sua função de corredor ecológico. Enquanto zonas húmidas, funcionam também como barreira natural contra incêndios florestais.

Em complemento, pretende-se a observação e registo de anfíbios e répteis, de modo a servir de informação de base para a sua salvaguarda.

5.2 MÉTODO

Os jovens constituirão uma equipa de 16 elementos que funcionará num turno único entre as 09h00-14h30, acompanhados por um coordenador.

As tarefas a realizar incluem:

- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (*e.g. Arundo donax, Ailanthus altissima, Acacia sp.*)
- Desobstrução e desassoreamento do leito e margens
- Implementação de estruturas biofísicas para delimitar e estabilizar as margens da ribeira
- Registo de ocorrências e a caracterização de répteis e anfíbios mediante o preenchimento do caderno de campo
- Limpeza de entulho e/ou lixo doméstico (*e.g. pneus*)
- Registo de inconformidades (descarga de efluentes)

A participação neste projeto pressupõe uma ação de formação no início de cada quinzena, ministrada pela equipa técnica da Cascais Ambiente, através da qual o voluntário adquirirá conhecimento específico acerca da identificação de espécies e sua caracterização, bem como acerca da especificidade da vegetação ripícola e sua importância para a conservação.



6. JAVALI

O projeto Javali destina-se à execução de um conjunto de trabalhos florestais em manchas de matos e floresta pertencentes ao concelho de Cascais e inseridas em área protegida do PNSC.

O projeto deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 128 voluntários.

6.1 OBJECTIVO

O objetivo do Javali visa a gestão florestal, o apoio à regeneração da vegetação natural e a redução do risco de incêndio, em áreas distintas: num baldio municipal contíguo à torre de vigia do Pedra Amarela no interior no Perímetro Florestal da Serra de Sintra (PFSS) e na Quinta do Pisão – Parque da Natureza.

6.2 MÉTODO

Os trabalhos florestais serão realizados por duas equipas de 16 voluntários cada em dois turnos diários, turno 1 das 09h00-14h30 e o turno 2 das 10h00-15h30, acompanhados por dois coordenadores (um por turno).

As tarefas a realizar incluem:

- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (*e.g. Acacia sp., Hakea salicifolia, Pittosporum undulatum, Tradescantia fluminensis*)
- Corte do rebentamento de eucaliptal e desvitalização dos cepos
- Desmatação seletiva e beneficiação da regeneração natural autóctone
- Desramação, podas de formação e manutenção em exemplares de espécies arbóreas autóctones isolados (*e.g. Quercus suber*)
- Controlo da erosão do solo em zonas de maior declive sem vegetação com a aplicação de cobertura difusa com ramos secos (técnica de Engenharia Natural)
- Limpeza de entulhos e/ou lixos domésticos

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente acerca da identificação e caracterização de espécies vegetais autóctones e a sua distinção das invasoras.



7. PILRITO

O projeto Pilrito visa a implementação de medidas específicas de proteção e recuperação do sistema dunar Cresmina-Guincho.

Este projeto deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 64 voluntários.

7.1 OBJECTIVO

Através do PILRITO pretende-se a requalificação e estabilização do cordão dunar Cresmina-Guincho através de ações concretas de gestão ativa do habitat.

As dunas da Cresmina-Guincho são uma pequena parcela do complexo dunar Guincho-Oitavos, em área protegida do PNSC. Estes cordões dunares são estruturas geológicas frágeis e de elevada importância, no entanto apresentam-se atualmente degradados e desprovidos de vegetação, daí ser tornar-se necessário o condicionamento do acesso, a instalação de estruturas biofísicas, a eliminação de espécies exóticas invasoras e consequente plantação de espécies herbáceas vivazes.

7.2 MÉTODO

Estes trabalhos serão realizados por uma equipa de 16 voluntários, num turno único entre as 09h00 e as 14h30, acompanhados por um coordenador.

As tarefas a realizar incluem:

- Controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras (*e.g. Acacia sp., Carpobrotus edulis, Stenotaphrum secundatum, Agave americana*)
- Manutenção dos regeneradores dunares instalados
- Manutenção dos passadiços e das rampas de acesso a viaturas (*e.g. reposição de sinalética e tábuas partidas, repintura de degraus*)
- Limpeza de lixo (*e.g. garrafas de vidro e plásticos diversos*)
- Sensibilização ambiental dos transeuntes interessados

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente.



8. RAPOSA

O projeto Raposa consiste na instalação de sinalética e monitorização das quatro pequenas rotas (PR1, PR2, PR3, PR4) e grande rota (GR11) do PNSC inseridos num sistema de georreferenciação.

O Raposa deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 32 voluntários.

8.1 OBJECTIVO

O objetivo principal do Raposa visa a manutenção dos percursos pedestres e cicláveis constituintes de itinerários registados pelo PNSC para visitação.

Pretende-se que ao longo dos vários percursos se instale sinalética nos vários locais de interesse biológico, geológico e/ou arquitetónico já georreferenciado e se proceda à requalificação dos caminhos.

8.2 MÉTODO

Estes trabalhos serão realizados por uma equipa de 8 voluntários, num turno único entre das 09h00 às 14h30, acompanhados por um coordenador.

As tarefas a realizar incluem:

- Pintura/repintura de sinalética
- Instalação de sinalética (e.g. setas direcionais, balizas, painéis informativos)
- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (e.g. *Carpobrotus edulis*, *Opuntia dillenii*)
- Controlo da erosão do solo em zonas de maior declive sem vegetação com a aplicação de cobertura difusa com ramos secos (técnica de Engenharia Natural)
- Estabilização dos caminhos com a eliminação de regueiras através do seu enrocamento, colocação de faxinas e terra (técnica de Engenharia Natural)
- Construção de degraus e delimitação dos caminhos
- Limpeza de lixo doméstico e/ou de entulho

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente.



9. TEXUGO

O projeto Texugo visa a formação de uma equipa de “rangers da natureza” com o intuito de apoiar as ações desenvolvidas no âmbito de três projetos da DMT: Pedra Amarela Campo Base (PACB), Quinta do Pisão – Parque da Natureza e, uma novidade para este ano, o Borboletário.

O Texugo deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 96 voluntários.

9.1 OBJECTIVO

O projeto Texugo nas suas três valências visa principalmente apoiar na receção e atendimento ao público, apoiar na promoção das visitas guiadas e atividades de natureza, executar trabalhos florestais diversos e prestar informação e sensibilização ambiental aos visitantes.

9.2 MÉTODO

Estes trabalhos serão realizados por uma equipa de 24 voluntários, divididos em três equipas: uma de 16 elementos afeta ao PACB, uma de 4 elementos afeta à Quinta do Pisão e por fim outra de 4 elementos afeta ao Borboletário, acompanhados por coordenadores (um por equipa).

Na Quinta do Pisão os trabalhos serão realizados num turno único das 09h30 – 14h30 e incluem:

- Limpeza e pequenas reparações de estruturas construídas (*e.g.* portões, vedações)
- Manutenção de sinalética e mapas de localização existentes
- Implementação dos percursos pedestres internos (*e.g.* colocação e pintura de balizas consoante o percurso)
- Apoiar na instalação e manutenção da horta biológica (*e.g.* plantações, reparação de camalhões, instalação sistema de rega)
- Apoiar o maneiço pecuário de ovinos e asininos (*e.g.* alimentação, tratamentos)
- Apoio na manutenção, reparação ou construção de vedações.

No PACB as tarefas serão realizadas num turno entre as 10h00 – 15h30 e incluem:

- Apoiar atividades de aventura nas vertentes de animação sócio cultural, logística ou secretariado
- Informar os utentes e visitantes acerca das ações de conservação da natureza e percursos pedestres desenvolvidos
- Beneficiação da regeneração da vegetação natural através do combate às plantas invasoras
- Construção de estruturas utilizando madeira cortada no local (*e.g.* bancos, escadaria, trilhos internos)
- Manutenção das estruturas de madeira existentes (*e.g.* pórtico de entrada, vedações)
- Manutenção das valas de escoamento desobstruídas
- Limpeza de lixo doméstico

No Borboletário os trabalhos serão realizados em dois turnos diários, turno 1 das 09h00 – 14h30 e o turno 2 das 13h00 – 18h30, com dois jovens por turno, e incluem:



- Apoiar na receção, atendimento ao público, logística ou secretariado
- Apoiar na promoção das visitas guiadas e outras atividades que se realizem
- Apoiar o trabalho de laboratório de criação de ovos, lagartas e crisálidas
- Apoiar na propagação das plantas autóctones hospedeiras
- Limpeza e manutenção de equipamentos

No Borboletário, para além dos critérios de seleção apresentados, os jovens selecionados deverão ser todos maiores de idade e residentes (ideal) na freguesia de São Domingos de Rana. Para o PACB e Quinta do Pisão – Parque da Natureza serão respeitados os critérios de seleção apresentados anteriormente (pág. 5).

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente.



10. RELEVÂNCIA TURÍSTICA

Tendo em conta a área geográfica de atuação, uma zona privilegiada em termos de visitação inserida no Parque Natural de Sintra-cascais, este programa de voluntariado tem contribuído significativamente para a valorização do território e da paisagem natural, através das ações desenvolvidas de conservação e restauro de património arquitetónico, restauração ecológica e preparação para a visitação numa perspetiva de turismo de natureza, manutenção das pequenas e grandes rotas existentes, apoio na vigilância contra incêndios e deteção de inconformidades que possam pôr em causa a qualidade do espaço natural e a segurança de bens ou pessoas.

Estas áreas de intervenção, onde os voluntários apoiam a sua recuperação, estão gradualmente a ser abertas ao público de forma regrada permitindo o desenvolvimento de um turismo de natureza, com a promoção de passeios de interpretação da natureza, da paisagem e do património histórico e arquitetónico associado.

Para além dos aspetos mencionados, deve ainda ser realçado o papel importante dos jovens enquanto agentes ativos no contacto com o público, prestando informações sobre os valores naturais, apoiando na orientação, bem como na sensibilização para as questões do uso regrado do espaço natural.

O programa Natura Observa apresenta ainda uma forte componente educativa e de promoção da cidadania ativa, numa perspetiva de dar a conhecer e proporcionar aos jovens voluntários a oportunidade de quebrarem a inércia e de se envolverem ativamente numa causa, promovendo a autoestima, a confiança e por conseguinte um sentido de coresponsabilidade na preservação do espaço natural. Esta sensibilidade adquirida é um investimento geracional que pretende alterar comportamentos e atitudes, salvaguardando o ambiente, valorizando o turismo e todo o seu potencial associado.



11. APOIOS

Foram estabelecidos algumas parcerias e financiamentos com as entidades abaixo enunciadas:

- QREN POR Lisboa
- Rede de lojas geração C

Manteve-se o acompanhamento de entidades externas com a presença de elementos das seguintes instituições:

- Divisão de Património e Museus Municipais / Departamento de Cultura
- Departamento de Ambiente (DAM)
- Divisão Municipal de Proteção Civil
- Gabinete Técnico Florestal / Equipa de Sapadores
- Vigilantes da Natureza do PNSC
- Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)
- Equipa Verde Polícia Municipal